



## **Escola Bíblica Dominical**

### **LIÇÃO 02**

### **CAPACITADO PELO ESPÍRITO<sup>i</sup>**

#### **Texto-base: Atos 10.38**

Como Jesus viveu sua vida de obediência, resistindo à tentação e fazendo toda a vontade do Pai? Para muitos evangélicos, que têm ensinado (corretamente) que Jesus é plenamente Deus, a resposta instintiva seria algo assim: visto que Jesus era plenamente divino e tinha todo o poder disponível como Deus, ele foi capaz de fazer tudo o que o Pai lhe exigiu e de obedecer ao Pai impelido pelos recursos de sua natureza divina; ou seja, Jesus demonstrou obediência perfeita porque era perfeitamente Deus.

Será que nossos instintos evangélicos estão certos nessa questão? Se Jesus foi perfeitamente obediente porque era perfeitamente Deus, então, como podemos nós, seus seguidores, ser chamados a viver como ele, a “seguir os seus passos”, como Pedro (1 Pe 2.21) nos exorta a fazer? Se ele viveu sua vida impelido por sua natureza divina intrínseca, como Deus, e nós não temos essa natureza e nem somos Deus, é legítimo os escritores bíblicos nos encorajarem – de fato, nos ordenarem - a viver com Jesus viveu? Seria correto eles nos exortarem a termos o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus (Fp 2.5), não sendo nós Deus?

O fato de que Jesus é o Deus-homem tem de ser considerado com cuidado quando abordamos questões como o que Jesus poderia ou não poderia ter feito e como ele foi capaz de realizar atividades específicas e ter experiências específicas. Então, qual é a melhor maneira de explicarmos o modo como ele viveu e cumpriu seu chamado – por vê-lo fazer isso como Deus, ou como homem, ou como Deus-homem? Certamente a resposta mais adequada bíblico-teologicamente é a última, como Deus-homem, mas a ênfase tem de ser colocada na humanidade de Cristo como a realidade primária que ele expressou em sua vida, obra e ministério cotidianos.

Em muito da teologia evangélica, tanto popular como erudita, a atitude instintiva é enfatizar a deidade de Cristo, mas, no que diz respeito à obediência e ao ministério cotidiano de Jesus, o Novo Testamento coloca maior ênfase em sua humanidade. Embora ele fosse plenamente Deus – e algumas de suas obras na encarnação mostraram claramente essa deidade, como, por exemplo, o perdoar

pecados, a transfiguração e a eficácia de sua expiação, cujo pagamento por nosso pecado (como Deus) teve valor infinito -, e embora isto seja crucial para o correto entendimento de sua identidade plena, de sua vida e do cumprimento de sua obra expiatória, a realidade predominante que ele experimentou cada dia, bem como o meio predominante pelo qual ele cumpriu seu chamado, foi a sua genuína e plena humanidade.

E como ele pôde cumprir essa tarefa com perfeição? A resposta se baseia numa surpreendente verdade bíblica sobre Jesus, o Messias: ele veio a este mundo, viveu sem pecado e cumpriu sua chamada divina como o tão esperado Messias ungido com o Espírito Santo. Ou seja, ele viveu como alguém habitado e capacitado pelo Espírito de Deus para realizar a obra que viera fazer.

O que o Espírito de Deus poderia contribuir para a deidade de Cristo? A resposta é: nada! Como Deus, ele possui infinitamente toda qualidade, e nada lhe pode ser acrescentado. Mas e o que o Espírito de Deus poderia contribuir para a humanidade de Cristo? A resposta é: todo poder e capacitação sobrenatural que ele, em sua natureza humana, não tinha. A única maneira de dar sentido ao fato de que veio no poder do Espírito é entender que ele viveu sua vida fundamentalmente como um homem e, como tal, dependia do poder do Espírito para prover-lhe poder, graça, conhecimento, sabedoria, direção e capacitação de que necessitava, dia após dia, para cumprir a missão que o Pai o enviara a realizar. Vejamos alguns textos que deixam isso muito claro.

**Isaías 11.1-3.** Como a passagem (especialmente o v. 2) nos encoraja a explicar as características que marcaram a vida e o ministério de Jesus? A resposta é que o Espírito habitava nele e lhe dava sabedoria, entendimento, conhecimento, discernimento, força e resolução para temer a Deus, seu Pai. Assim como o fruto de Espírito referido em Gálatas 5 é a evidência exterior da obra interior do Espírito em um crente, assim também essas qualidades de Jesus são atribuídas ao Espírito e explicadas como obra do Espírito.

**Lucas 4.14,17-21.** Jesus abriu o livro, e poderia em tese ter aberto em Is 53, mas, em vez disso, abriu em Is 61 – isto indica algo sobre a importância da identidade de Jesus como o Messias ungido com o Espírito. Enquanto a profecia de Isaías 11 (vista acima) focaliza as qualidades de caráter, sabedoria e conhecimento de Jesus, a profecia de Isaías 61 focaliza mais diretamente o papel do Messias como profeta. O Espírito estará sobre ele para “evangelizar” e “proclamar” libertação aos cativos. Portanto, quando colocamos estes dois textos de Isaías juntos, compreendemos que o papel do Espírito no Messias vindouro será o de capacitar sua vida e caráter interior e encher sua mente com conhecimento e sabedoria (Is 11), mas também dar-lhe poder para o ministério que realizará exteriormente, enquanto proclama a mensagem que Deus lhe confiou a pregar (Is 61). Porém uma coisa é certa: tanto o caráter interior como a

conduta exterior estão vinculados à obra de capacitação que o Espírito realizará neste Ungido vindouro.

**Mateus 12.28.** Observe que Jesus não afirmou que realizara o milagre pelo seu divino poder e autoridade como Deus. Em vez disso, ele atribuiu o poder usado nessa cura e exorcismo miraculosos ao Espírito que agia nele e por meio dele.

**Atos 10.38.** Sem dúvida, Pedro sabia que Jesus era genuína e plenamente Deus – e é isso o que torna extraordinária sua afirmação nesse versículo. Em seu sermão dirigido a Cornélio, quando Pedro recordou a vida e o ministério de Jesus e como Jesus viveu e fez a vontade do Pai que o enviara, ele não se referiu essencialmente à divindade de Cristo, mas à sua humanidade, cheia do Espírito. Evidentemente, o padrão que Pedro tinha em mente para entender e explicar a vida e o ministério de Jesus era este: embora Jesus fosse plenamente Deus, ele era, mais precisamente, o Deus-homem. Como homem, Jesus era o Cristo, o tão esperado Messias de Israel, um homem nascido da linhagem de Davi, ungido e capacitado pelo Espírito para viver sua vida e cumprir sua missão.

Observe mais um fato aqui. Você imagina que a semelhança de linguagem entre Atos 10.38 e Atos 1.8 é involuntária ou mera coincidência? Claro que não! O ensino de Lucas é este: o mesmo poder pelo qual Jesus viveu a sua vida e cumpriu a sua missão é nosso agora! Que incrível realidade da nova aliança é nossa em Cristo, pela habitação do Espírito! A prometida internalização do Espírito (Ez 36.27) é dada somente quando o Espírito habita primeiramente em Jesus, capacitando sua vida e obediência, para depois ser dado aos seus seguidores.

#### **Aplicação / perguntas para discussão:**

- ✓ Os mesmos recursos de capacitação à disposição de Jesus, para sua vida de obediência e fidelidade ao Pai, estão disponíveis a nós agora. Pense nisso: ele dependia da Palavra de Deus, e nós também temos esta mesma Palavra inspirada por Deus. Ele dependia da oração, e nós também temos pleno acesso ao trono da graça, por meio da entrada que Jesus estabeleceu em nosso favor. E, mais importante, ele dependia do Espírito, Espírito que hoje habita em nós. Pedro estava certo, pois, em sua exortação para seguirmos os passos de Jesus (I Pe 2.21 e ss): visto que Jesus viveu sua vida como um homem no poder do Espírito, nós também, como seres humanos, recebemos o mesmo poder sobrenatural para vivermos fielmente em nossa própria vida.
  
- ✓ Como você tem usado os meios dados por Deus para sua obediência? Como, por exemplo, você tem usado as Escrituras? Como poderia tirar maior proveito

delas para fortalecer sua vida, sua obediência, sua resistência às tentações, sua fidelidade? E o recurso da oração, como tem usado?

- ✓ Considere as qualidades de caráter referidas como o “fruto do Espírito” em Gl 5.22-23. Reflita primeiramente sobre como cada uma destas qualidades foram manifestadas na vida de Jesus e no relacionamento dele com os outros. Depois, considere como o Espírito poderia ver estas qualidades aumentarem em sua vida e em seus relacionamentos interpessoais.

---

<sup>i</sup> Esta lição é um resumo do capítulo 02 do livro **Cristo Jesus homem: reflexões teológicas sobre a humanidade de Cristo**, de Bruce Ware (Editora Fiel).